

## EMOÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

### EMOTIONS IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING ON SOCIAL NETWORK *INSTAGRAM*

Edielle Santos Moura\*

Suellen Thomaz de Aquino Martins\*\*

**RESUMO:** O presente artigo investiga as emoções de seguidores-aprendizes no processo de ensino e aprendizagem de inglês na rede social Instagram. Especificamente, uma aula ministrada pela professora Carina Fragozo, por meio do recurso de transmissão IGTV (Instagram -TV). Utilizamos a metodologia descritiva e quantitativo-qualitativa (GIL, 2002; KINCHELOE, 2003; SOARES, 2003), a fim de identificar as emoções dos seguidores-aprendizes, os processos que geraram tais emoções, o papel das emoções no ensino e aprendizado de inglês no contexto de rede social, buscando os fatores que auxiliam nesse processo. Fundamentados na Biologia do Conhecer (MATURANA, 2002) e nos estudos sobre emoções e tecnologias (ARAGÃO, 2007, 2011, 2016, 2017), concluímos que a rede social Instagram se configura como uma plataforma de ensino e aprendizagem, em que há elementos próprios da rede social responsáveis por desencadear emoções positivas. Essas emoções são determinantes no aprendizado dos seguidores-aprendizes e promovem uma interação maior entre aprendiz e professor (a), influenciando o processo de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoções, Língua Inglesa, Instagram.

**ABSTRACT:** This article investigates the emotions of followers-learners in the process of teaching/learning English on the social network Instagram. More specifically, in an online class given by teacher Carina Fragozo, through IGTV (Instagram -TV). We used the descriptive and quantitative-qualitative methodology (GIL, 2002; KINCHELOE, 2003; and SOARES, 2003), to verify in the comments of followers-learners the

---

\* Graduada em Letras, com dupla habilitação Português/Inglês e suas respectivas Literaturas, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: ediellemoura@hotmail.com.

\*\* Doutoranda e mestra em Letras: Linguagens e Representações (PPGL) pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora Assistente de Língua Inglesa da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: stamartins@ufsb.edu.br.

processes that generated such emotions, the role of emotions in teaching/learning English in the context of social network, seeking the factors that help teaching/learning. Based on *Biology of Knowing* (MATURANA, 2002) and studies on emotions and technologies (ARAGÃO, 2007, 2011, 2016, 2017), we concluded that the social network, Instagram, configures itself as a teaching/learning platform, and that there are elements of the social network responsible for triggering positive emotions. These emotions are determinant in the learning of followers-learners, they also promote a greater interaction between learner and teacher as well as influencing the teaching/learning process.

**KEYWORDS:** Emotions, English Language, Instagram.

## INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais e os dispositivos móveis estão presentes diariamente na vida dos indivíduos, seja no uso para trabalho ou para entretenimento. As atividades que eram desenvolvidas manualmente, hoje, podem e muitas vezes são realizadas através de um clique. Uma vez que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foi introduzido em ambientes escolares/contextos de ensino abrindo caminhos para que os professores se apropriassem dessa novidade, uma aula pode ser realizada mediante um toque, ou ainda, a partir de novos formatos que surgem por meio das tecnologias digitais, de maneira síncrona ou assíncrona. Conseqüentemente, essas novas formas de interações por meio da web e das redes sociais influenciam “no nosso jeito de ser, agir, conhecer e sentir” (ARAGÃO, 2017, p. 84 *apud* SIBILIA, 2012, p. 84).

Diante desses novos contextos, dessas formas de conhecer, ser e interagir socialmente, justifica-se a necessidade de pesquisas como esta, que visa contribuir no estudo epistemológico acerca das novas formas de ensinar e aprender línguas através das tecnologias. Em outras palavras, novas reflexões baseadas em dados de pesquisas assim poderão dar um novo direcionamento para o ensino e aprendizagem de línguas, pois compreendem as novas formas de estar e interagir no mundo e, principalmente, a influência das emoções nesse processo, que é o nosso foco de investigação neste artigo.

Para tal, fundamentamos as emoções à luz da *Biologia do Conhecer*<sup>1</sup> no ensino e aprendizagem, como também no processo mediado por tecnologias (ARAGÃO, 2011, 2014, 2016, 2017; MATURANA, 2002), utilizamos a metodologia descritiva de cunho quantitativo-qualitativo (GIL, 2002; KINCHELOE, 2003; SOARES, 2003), para investigarmos as emoções de seguidores-aprendizes no processo de ensino e aprendizagem de inglês pela rede social Instagram. Mais especificamente, identificamos as emoções presentes nos comentários de uma aula de

<sup>1</sup> Postulada pelo neurobiólogo Humberto Maturana, essa ciência explica a relação entre a linguagem e as disposições corporais, a BC será desenvolvida nas seções a seguir.

inglês na rede social, averiguamos os processos que geraram tais emoções, como também o papel das emoções no ensino e aprendizagem de inglês neste contexto, e os fatores que auxiliam esse processo na rede social.

Dessa forma, nas seções a seguir, primeiramente, apresentamos os estudos que fundamentam este trabalho, especificamente a teoria Biologia do Conhecer, desdobrando as emoções no processo de ensino e aprendizagem; os fatores que configuram uma plataforma de ensino e como as relações ocorrem no contexto virtual da rede social; e a influência das emoções no processo de ensino e aprendizagem em redes sociais para compreendermos sua relevância nesse contexto. Em seguida, apresentamos a metodologia deste trabalho, elencando o cenário em que os dados coletados foram analisados e confrontados. Em seguida, discutimos nossos resultados e, por fim, tecemos nossas considerações finais.

### **EMOÇÕES E A BIOLOGIA DO CONHECER NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

Pesquisadores como Gardner e MacIntyre (1993); Krashen (1985); Young (1999); Horwitz (2001); Schumann (1997); e Arnold (1999) têm investigado a aprendizagem no processo de aquisição de línguas relacionada a fatores afetivos, fundamentando-os como características individuais, o que significa dizer que os indivíduos, em suas particularidades, seriam responsáveis pelo próprio aprendizado (ARAGÃO, 2011). Aragão (2011) sugere verificarmos alguns autores clássicos que abordam o tema, como:

Gardner e MacIntyre (1993), que trabalharam sobre motivação na aprendizagem; Krashen (1985) que propôs o seu difundido conceito de *filtro afetivo*, Young (1999), Horwitz (2001), que pesquisaram a ansiedade na aprendizagem; Schumann (1997), que desenvolveu a neurobiologia do afeto e Arnold (1999), que pesquisou os fatores afetivos envolvidos na aprendizagem de línguas. (ARAGÃO, 2011, p. 167).

Esses autores buscam sistematizar as diferenças que cada sujeito apresenta durante a aprendizagem de uma língua estrangeira, para compreender os fatores que implicam a aquisição de língua e quais aspectos propiciam a aprendizagem, para “elaborar taxonomias das características individuais, como diagnosticá-las, fomentá-las ou preveni-las individualmente na instrução formal” (ARAGÃO, 2011, p. 168). Entretanto, acreditamos que a abordagem citada acima não abrange as múltiplas identidades e contextos, que também influenciam a aprendizagem, assim como também não sinaliza a importância de “entendermos as emoções presentes no ensino de línguas de uma maneira distinta do foco essencialista que marca o campo de pesquisa sobre diferenças individuais” (ARAGÃO, 2011, p. 169).

Tendo em vista essas reflexões, a nossa proposta é observar a aprendizagem de línguas, mais especificamente a língua inglesa, à luz sistêmica Biologia do Conhecer, pois apresenta

uma atenção voltada para os organismos vivos (professor-estudante) que interagem em meio aos seus contextos (sala de aula ou ambiente virtual), enquanto seres que aceitam o outro como legítimo na relação.

Para Humberto Maturana (2002), biólogo chileno que desenvolveu a *Biologia do Conhecer*, a conexão sistêmica entre ensino e aprendizagem é encadeada através das emoções. Nessa perspectiva, o ser humano é entendido como ser racional que tem um fundamento emocional. Isto é, culturalmente somos aceitos como racionais, sendo assim distintos de outros animais. No entanto, biologicamente há um entrelaçamento entre a razão e emoção que não pode ser negado. Acrescentamos ainda que:

As emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação (MATURANA, 2002, p. 15).

Deste modo, na *Biologia do Conhecer*, as interações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem são mediante as disposições corporais, que implicam em diferentes domínios de ações. Com base nesta epistemologia, o ser é como um organismo vivo. Este organismo vivo é dinâmico e flui em meio à troca ou estímulos congruentes de ambos os envolvidos.

Nessa linha, emoções ocorrem na dinâmica corporal e fundamentam ações e relações das pessoas com outras pessoas e dessas em seu meio. Emoção, cognição e ação estão imbricadas. Como são fenômenos biológicos, as emoções estão relacionadas aos movimentos. É com elas que agimos de maneira expansiva na alegria e na confiança, e no bloqueio ou na restrição na inibição e no medo (ARAGÃO, 2017, p. 87).

Então, os domínios de ações significam as reações que no organismo vivo são geradas, condicionadas pela fisiologia, ou seja, por esse conjunto de emoções e/ou domínios de ações que faz com que esse organismo apresente determinado comportamento. À medida que somos “X”, nossas interações num meio ou com o outro “Y” podem transformar o organismo vivo, isto é, modificar seus comportamentos e emoções.

Conforme a essência do ser na sua emoção natural, o amor é “a emoção que constitui o domínio de ações” (MATURANA, 2002, p. 22). Essa essência que permitirá o fluir para aprender o novo. Não depende apenas da capacidade ou ainda da aptidão, mas será determinante o meio em que se encontra o organismo (ARAGÃO; DIAS, 2014). Maturana (2002) argumenta que toda interação requer um encontro estrutural entre os que interagem, e todo encontro estrutural resulta em um desencadeamento de mudanças entre os participantes do encontro. Isso significa que, fluida ou não, haverá uma interação entre os organismos “X” e “Y” (MATURANA, 2002, p. 57).

Dessa maneira, acreditamos que as emoções são preponderantes nas interações sociais e exercem um papel determinante no processo de aprendizagem. Isto significa dizer que a partir do agir do professor somado às crenças que norteiam o seu eu no ensino - portanto as crenças sobre o ensinar e aprender línguas -, o aprendiz pode se movimentar dinamicamente de forma expansiva na alegria ou de forma restritiva, no medo ou ansiedade frente ao seu aprendizado, como argumentam Aragão e Dias (2016). Nesse sentido, o meio/ambiente refletirá intrinsecamente em seu domínio de ação, sendo a emoção fundamental para a sua aprendizagem, pelo interesse (ou não), por suas ações, pelo desempenho e interação com o meio.

Aragão (2011) advoga que nossas ações são moldadas por nossas emoções e que há uma distinção entre emoções e sentimentos:

Como os sentimentos são articulados no discurso (Kalaja, 2003), eles são parte do domínio da linguagem pela qual as pessoas constroem seus mundos, eles coordenam ações com outras pessoas e são capazes de alcançar o autoconhecimento/consciência (Maturana e Varela, 2001; Nuñez, 1997). Entretanto, quando a palavra sentimento é usada, uma distinção linguística é feita por uma observação das dinâmicas emocionais em um contexto em particular. Assim, sentimentos pertencem ao domínio da interpretação e explicação através da linguagem, constituindo uma relação discursiva. (ARAGÃO, 2011, p. 303, tradução nossa).

Portanto, segundo Aragão (2011), os sentimentos e emoções são distintos, pois as emoções articulam as ações, e os sentimentos nomeiam as emoções. Isso quer dizer que as emoções articuladas são expressas através dos sentimentos, como as palavras alegria, ansiedade, medo, que traduzem essas emoções. É a partir da interpretação discursiva e social desses sentimentos que fundamentamos esta investigação. Portanto, mediante os relatos dos seguidores-aprendizes expressos em comentários, objetivamos investigar as emoções presentes no processo de aprendizagem de inglês na rede social.

Com base nessas considerações iniciais, passamos a refletir sobre como se dariam os domínios de ação em um contexto/ambiente de ensino e aprendizagem de inglês, mediado pelas tecnologias. Em outras palavras, como se daria a relação entre os interagentes no processo de ensino e aprendizagem pelas redes sociais? Existem fatores que auxiliam o ensino e aprendizagem nesses contextos? O diálogo sobre questões como essas será iniciado na seção a seguir.

## **REDES SOCIAIS E ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

As tecnologias digitais conhecidas como Web 2.0 revolucionaram a tecnologia móvel pela criação de múltiplas plataformas sociais como blogs e aplicativos de redes sociais como

WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter, que passaram a ser os mais utilizados em todo o mundo (ARAGÃO; DIAS, 2014). Neste sentido, entendemos a “rede social como um conjunto de relações interpessoais que vinculam (*links*) indivíduos (nós) com interesses mútuos” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 98). Neste contexto, as relações se dão de outra forma, como a maneira de comunicar-se. Isto significa dizer que

as linguagens emergentes nas tecnologias de informação e comunicação digitais têm como principal característica a multiplicidade de semioses marcada pela presença de imagens estáticas e em movimento, linguagem verbal e não-verbal, sons e animações variadas (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 386).

Com a inserção de ferramentas e redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp em nosso cotidiano para uso pessoal e, possivelmente, profissional, ousamos dizer que o aprendiz não é mais o mesmo, assim como o professor. Tendo em vista as novas formas de comunicação através de *emojis* e figurinhas, a maneira de interagir com o outro em chamadas *online*, por *lives* (transmissão ao vivo), o nível de formalidade da linguagem nas redes, o comportamento social e a exposição são fatores que influenciam a relação professor e o aprendiz, redefinindo o lugar de fala que passa a ocupar no espaço virtual, pensando no ensino e aprendizagem através das redes sociais.

Em outras palavras, o uso da rede social indica uma nova forma de apreender o mundo, além da forma de enxergar a si mesmo e o outro; significa, também, o desenvolvimento de habilidades até então desconhecidas. Acreditamos que seja necessário estar submerso neste mundo para compreendermos uma rede social, pois ela possui características próprias, que variam de uma plataforma ou aplicativo para outro. Ao nos apropriarmos dessas linguagens e formas de interação, características das redes sociais, e vislumbrarmos as possibilidades desta ferramenta para a educação, podemos configurar um caminho propício para o ensino e aprendizagem de línguas.

Estudos mais recentes (ARAGÃO; DIAS, 2014, 2016; ARAÚJO; LEFFA, 2016; LEMOS, 2017; ARAGÃO, 2011, 2014, 2017; MARTINS, 2021; SANTOS; MARTINS, 2020) têm mostrado que as redes sociais possuem fatores que lhes permitem ser palco para a aprendizagem. Além das ferramentas e das plataformas que, por si só, já são recursos inovadores para a forma de ensinar e aprender, há elementos que compõem a rede social que a transformam em uma potencial plataforma de ensino. Para Aragão e Dias (2014, p. 99), “os atores sociais são o primeiro elemento de uma rede social”. Isto significa dizer que o perfil na rede social é uma representação do ator social. Assim sendo, neste trabalho, voltamos nossa atenção para o ator social professor (a) de inglês e o perfil é a rede social Instagram, nosso foco de investigação.

O segundo elemento de uma rede social são as conexões, que “são constituídas dos laços sociais formados a partir das interações” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 100). Neste sentido, à medida



que as interações se tornam frequentes na rede social, o aprendiz pode desenvolver uma relação estável com o professor. Nesse momento, a comunicação pode ser mútua ou reativa:

As interações reativas são aquelas pré-determinadas, como o clique no hiperlink que leva sempre a um lugar previsto, mas que ainda deste modo permite relações sociais. São exemplos as ações para adicionar ou seguir contatos, a opção curtir do Facebook, ou a opção adicionar como favorito do Twitter. As interações tornam-se mútuas quando permitem uma negociação e são mais participativas. É o caso, por exemplo, do espaço para recados, comentários e as conversas online. (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 101).

A “curtida” (*like*), o comentário, as conversas via DM (*direct message*) e o compartilhamento refletem essas interações, e podem fazer com que as pessoas passem “então a formar seus laços não mais em sociedades locais, mas movidos por paixões, afinidades partilhadas, hábitos” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 103) compartilhadas por meio da rede. O ator social, ou melhor, o/a professor (a) de inglês no contexto da rede social Instagram, por exemplo, ao compartilhar o seu dia a dia, sua vida pessoal, também suas preferências e o que está fazendo em tempo real pode estreitar esses laços com o aprendiz de língua inglesa que o acompanha na rede social.

O terceiro e último componente da rede social é o capital social definido como o conjunto de

recursos de um determinado grupo que pode ser usufruído por todos os membros, ainda que individualmente. Este capital é construído e negociado entre eles e contribui para o fortalecimento dos laços e sedimentação das conexões” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 103).

Ou seja, o compartilhamento de materiais (*links*, memes<sup>2</sup>, vídeos, publicações), o diálogo entre os próprios seguidores-aprendizes, a relação com o educador na rede social, a realização de atividades em conjunto, esse momento no qual as relações são mediadas entre eles, todos são beneficiados e todos podem colaborar para a construção do conhecimento.

Ao enxergarmos a rede social como um contexto propício para o ensino e aprendizagem de inglês, somos direcionados para novos campos, novos domínios de ações, novas interações e formas de aprendizagem, para além da conhecida e tradicional sala de aula. Nesse âmbito, as tecnologias móveis como o *smartphone* e redes sociais como o Instagram, foco de nossa investigação, podem oportunizar ao seguidor-aprendiz de línguas uma infinidade de ferramentas para aprender a língua-alvo. As redes sociais por si só

<sup>2</sup> O conceito de meme foi cunhado por Richard Dawkins [...] onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas (RECUERO, 2007. p. 23).

possuem excelentes recursos para aprendizagem de outros idiomas e para os multiletramentos (em sua dupla multiplicidade: cultural e modal), afinal toda conexão nesses ambientes se dá por meio das diferentes linguagens. Devido à desterritorialização dos laços nas redes sociais, esses sites constituem-se como espaços propícios para o diálogo com as mais diversificadas culturas (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 106).

No que diz respeito às ferramentas do Instagram, por exemplo, a plataforma pode ser explorada em quatro níveis: *story* (publicação em formato de histórias), *feed* (mural de notícia), *live* (transmissão ao vivo) e IGTV (instagram TV). O *story* é uma ferramenta que permite gravar vídeos com até 15 segundos, tirar foto e adicionar textos em diversas fontes e cores, sendo geralmente é usado para compartilhar o dia a dia. A ideia é contar histórias: o que fez no dia, onde estava, como em um diário. Também possui ferramentas de interação como a enquete, caixa de perguntas, envio de DM (*direct message*), e o quiz-teste, que ao ser respondido indica a opção correta.

O *feed* funciona semelhante ao mural da rede social Facebook, na qual a publicação pode ser um vídeo curto ou imagem, seguida de uma legenda. O seguidor tem a opção de comentar, curtir, compartilhar e salvar a publicação. A *Live* “além de possibilitar [a criação de atividades para] o desenvolvimento das habilidades de *writing* (escrita), *reading* (leitura) e *listening* (compreensão oral), [possibilita a] interação oral (*speaking*) entre o professor e os seguidores-aprendizes” (MARTINS, 2021). Por fim, o *Instagram* conta com a ferramenta IGTV para postagem de vídeos com maior duração e para o compartilhamento da transmissão feita via *live*. Com esses recursos em suas múltiplas linguagens, o Instagram possibilita atividades que promovem o desenvolvimento de habilidades diversas e interações em tempo síncrono e assíncrono, tanto entre os próprios aprendizes, quanto com pessoas de outras nacionalidades, interligando países, identidades e culturas.

O uso da rede social Instagram como plataforma ou ferramenta de ensino tem começado a ganhar espaço e é notório que alguns professores começaram a se apropriar das redes sociais como plataforma de ensino e aprendizagem. Um projeto de extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), por exemplo, coordenado por professores vinculados ao Departamento de Letras na área de língua inglesa, atua, através do perfil @uescenglish por meio de postagens multimodais com atividades interativas utilizando-se das ferramentas *story*, *feed*, e *lives*. Essas são usadas para ministrar aulas de inglês ao vivo a partir de situações de práticas contextualizadas. De maneira similar, professores como Carina Fragozo (@carinafragozo), Carla D’Elia (@savemeteacher) e Mairo Vergara (@mairovergara) têm sido destaque na plataforma em todo o Brasil como professores referência no ensino de inglês na rede social Instagram.

Sendo assim, compreender a potencialidade das redes pode permitir o desenvolvimento de múltiplas habilidades e pode tornar a caminhada do ensino e aprendizagem mais



significativa, interativa e colaborativa. Somada a essas reflexões iniciais nos questionamos sobre os fatores que auxiliam o ensino e aprendizagem na rede social, pois acreditamos que as emoções são fatores que podem influenciar positivamente/negativamente esse processo no contexto de rede social. A seguir, tecemos algumas reflexões sobre as emoções no processo de ensino e aprendizagem de inglês nas redes sociais.

### **EMOÇÕES, REDES SOCIAIS E ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS**

Como temos discutido, as novas tecnologias tornaram-se ferramentas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem (ARAGÃO; DIAS, 2014). Consonante a isso, as redes sociais têm sido inseridas em contextos de aprendizagem de inglês (MARTINS, 2021; SANTOS; MARTINS, 2020), possibilitando que a aprendizagem ocorra de forma mais espontânea e colaborativa, uma vez que elas têm, cada vez mais, feito parte do cotidiano dos aprendizes em ambientes de interação social.

Na rede social, as práticas e interações são iniciadas a partir do momento em que uma pessoa passa a seguir a conta perfil de outro usuário. Por isso, se faz necessário o reconhecimento do outro como legítimo e, para esse reconhecimento, biologicamente, o nosso corpo o faz através do maior sentimento que pode expressar: o amor. Em outras palavras, “organismo e meio desencadeiam mutuamente mudanças estruturais sob as quais permanecem reciprocamente congruentes, de modo que cada um flui no encontro com o outro seguindo as dimensões em que conservam sua organização e adaptação” (MATURAMA, 2002, p. 62).

Para a Biologia do Conhecer, se A convive com B, mas se A não respeita B enquanto B, não há relação possível entre A e B. Tendo em vista que o contexto em discussão é a rede social, e considerando os atores sociais envolvidos nesse processo, leia-se A para um professor de inglês na rede social e B para os seguidores-aprendizes que seguem a sua conta perfil. De forma cíclica, isto vai gerar na convivência um viver comprometido, interferindo no ensino e aprendizagem, refletindo na queda/aumento do número de seguidores, por exemplo, no caso da rede social, pois o ensino e aprendizagem estão relacionados às transformações em domínios operacionais no linguajar e no emocionar, ou seja, no fluir entre a ação de linguagem e as emoções (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 114).

Apesar de ser um campo de investigação em desenvolvimento no Brasil, a importância das emoções no ensino e aprendizagem de inglês tem sido cada vez mais o foco de pesquisas na Linguística Aplicada (ARAGÃO, 2007, 2011, 2014, 2016, 2017; LEMOS, 2017). Por sua vez, as pesquisas que inter-relacionam aprendizagem e redes sociais ainda é um campo recente de investigação. Pesquisas que relacionam ensino e aprendizagem, redes sociais e emoções são ainda mais incipientes. No entanto, pesquisadores como Aragão e Dias, afirmam que “configurar [novos] ambientes de aprendizagem permitem outras relações do estudante em seu meio e modulam sua corporeidade e suas emoções” (ARAGÃO; DIAS, 2016 p. 114). Levando isso

em consideração, acreditamos que os múltiplos recursos que as redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp podem estimular as experiências de aprendizagem de Língua Inglesa, já que estudos nesta área revelam que “os estudantes passaram a ter mais confiança em si mesmos e maior disposição para correr riscos ao se exporem e usarem a língua [...]” (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 115).

Uma pesquisa-ação realizada através do grupo de pesquisa FORTE – Formação, Linguagens e Tecnologias- da Universidade Estadual de Santa Cruz com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da rede estadual em Itabuna-BA, usou o Facebook como estratégia de ensino de inglês junto ao livro didático e a lousa. Ao final, os estudantes descreveram a experiência como “boa, muito boa, melhor, excelente, legal, muito legal, divertida” (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 119). Em relação às emoções que permearam o aprendizado nesta plataforma, os pesquisadores relataram que os estudantes representaram-se “mais motivados que quando aprendia sem usar esse recurso, a exemplo do Daniel, cuja fisionomia era muito mais fechada fora das redes sociais, enquanto ao estudar inglês no SRS<sup>3</sup> era mais feliz” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 121).

Outra rede social que também é foco de estudos é o Whatsapp. A pesquisa de Lemos (2017), desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, investigou o uso do Whatsapp no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Com base nos dados coletados, a autora pontuou a relação entre emoções, crenças e identidades com o ensino e aprendizagem de LI:

[...] como temos notado até aqui, por meio dos apontamentos da literatura revisada (ARAGÃO, 2007, 2008, 2011, 2014, 2016; BARCELOS, 2013) e dos dados desta pesquisa, a disposição para a comunicação em LI é influenciada por emoções, crenças e identidades de modo inter-relacionado. Pois, ao descreverem as suas relações com a LI e como se sentiam ao usar essa língua em sala de aula, os participantes frequentemente nos mostravam como suas emoções modulavam suas ações (MATURANA, 1998) e estavam associadas a suas crenças e identidades. (LEMOS, 2017, p. 109).

Analisando os relatos dos participantes nesse contexto de aprendizagem, notamos diversos sentimentos inibidores em relação ao falar em inglês usando a rede social Whatsapp: “não costumo mandar áudios, não gosto”, “fico com medo de falar errado”, “porque tenho mais dificuldade para falar” (LEMOS, 2017, p. 115). Em contrapartida, observamos também a presença de relatos expansivos “[...] os participantes, que se diziam identificados com a LI e afirmavam amar/adorar essa língua, apresentavam uma maior disposição para a comunicação” (LEMOS, 2017, p. 99) por meio dessa rede social, resultados similares aos de Aragão e Dias (2014). Lemos (2017) argumenta

<sup>3</sup> Aragão e Dias (2014) usam o termo SRS para se referirem a Sites de Redes Sociais.

que são inúmeras as contribuições dos ambientes digitais para o ensino/aprendizagem de LI e uma delas é a possibilidade de atenuarmos a inibição de estudantes, favorecendo a disposição para a comunicação em LI e, conseqüentemente, a aprendizagem. (LEMOS, 2017, p. 35).

A autora ressalta, portanto, a relação entre redes sociais e emoções no processo de aprendizagem de inglês, mais especificamente, a importância das tecnologias digitais como fator potencializador para o desenvolvimento da produção oral na língua-alvo.

Ainda nessa direção, acrescentamos também o estudo desenvolvido com um grupo de estudantes da Faculdade de Letras da UFMG, que observou as interações entre os estudantes e as reações que apresentavam ao utilizarem ferramentas digitais para o desenvolvimento da produção oral, buscando quais sentimentos (negativos ou positivos) fluíam neste processo (ARAGÃO; PAIVA; GOMES, 2017). Para a realização das atividades solicitadas foram utilizados diversos aplicativos que desempenhavam a função de gravar áudio, como o *AudioBoom*; para gravar vídeo, como o *PowToon*; para criação de álbum digital, como o *UTellStory*, dentre outros. Após a análise de dados, os autores concluíram que os participantes

indicaram em suas respostas que a experiência era inovadora e ressaltavam o caráter de novidade da experiência: “estou gostando muito de aprender inglês por meio de ferramentas digitais, sempre imaginei que a única maneira fosse de forma presencial”, “uma oportunidade de conhecer novas ferramentas da web” [...] Uma participante, já professora de inglês, destacou como a experiência poderia motivar o ensino/aprendizagem de inglês: “acredito que as ferramentas e a forma com que as atividades foram criadas são um fator motivador e algo com que os alunos se engajam mais”. Outras participantes destacaram também o engajamento lúdico com a disciplina: “o aprendizado mais dinâmico e divertido”, “os métodos são interativos e divertidos” (ARAGÃO; PAIVA; GOMES, 2017, p. 567).

Os aplicativos citados exercem funções similares às ferramentas da rede social. Portanto, acreditamos que, no domínio de uma rede social, o aprendiz, na perspectiva da Biologia do Conhecer, está envolvido em uma interação direta entre outros organismos. Ou seja, há um fluir natural dinâmico que possibilita a aceitação, visto que as ações nas plataformas estão inclinadas às necessidades do seguidor-aprendiz de L2, que busca formas rápidas e contextualizadas de ensino, além de estímulo para desenvolver as suas habilidades na Língua Inglesa. Enquanto esses organismos estão vivos, ativos, estão em interação sincrônica conhecendo o mundo, neste caso, aprendendo outra língua.

Com base nessas pesquisas, reconhecemos a influência das emoções no processo de ensino e aprendizagem através de redes sociais. Deste modo, este trabalho visa contribuir para este campo de investigação. Para isso, exploramos o ensino e aprendizagem de inglês na

rede social *Instagram*, à luz da epistemologia Biologia do Conhecer, para averiguar, também, ações que favoreçam o ensino e aprendizagem nesse contexto.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

### NATUREZA DA PESQUISA

Com o intuito de investigarmos as emoções de seguidores-aprendizes no processo de ensino e aprendizagem de inglês pela rede social *Instagram* escolhemos a conta perfil de uma professora de inglês referência na rede social. Para tanto, optamos pela realização de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002, p. 41), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Além disso, aliamos essa metodologia à utilização das abordagens quantitativo-qualitativa, dado que as informações e os resultados obtidos, consoante Soares (2003, p. 20), devem ser interpretados à luz de teorias e hipóteses.

Para Kincheloe (2003), as metodologias qualitativa e quantitativa complementam-se, uma vez que de maneira qualitativa as características experienciais de um fato junto à interpretação dos participantes sobre um evento geram dados contextualizados. Por sua vez, à medida que a pesquisa quantitativa, através da regularidade de um fenômeno constrói hipóteses a serem testadas e fomentam ideias relevantes, conseqüentemente, fornece informações mais concretas (KINCHELOE, 2003). Sendo assim, por se tratar de uma pesquisa com foco nas emoções de aprendizes, optamos por uma pesquisa descritiva e qualitativo-quantitativa com o intuito de fornecer dados e discussões mais profundas.

### CONTEXTO DE PESQUISA

Para seleção do contexto, selecionamos a conta perfil de uma professora de Língua Inglesa na rede social *Instagram*. A conta perfil em foco foi criada pela professora Dr.<sup>a</sup> Carina Fragozo, graduada em Letras pela PUC-RS, também mestre e doutora em Linguística pela USP. Criadora de um canal na plataforma *YouTube*, o *English in Brazil*, conta com 1,39 milhões de inscritos, autora do *bestseller Sou péssimo em inglês* (2018), atualmente ministra o próprio curso *online*.

A sua conta na rede social *Instagram* possui 337 mil seguidores, na qual compartilha aulas gravadas, *lives*, dicas, com uma abordagem dinâmica e uma forte interação com os seguidores. Acreditamos que ela se destaca pela forma atrativa de suas aulas, somado a uma interação e troca constantes, que despertam, tanto no professor quanto no aluno, o desejo de acesso à conta, fato que a transformou em uma professora referência no ensino de inglês em todo o Brasil. Por isso, em meio à seleção do *corpus*, a formação acadêmica na área de ensino,

a interação constante com os seguidores, somadas às ações presentes em seu perfil, foram critérios determinantes para escolha dessa conta perfil na rede social.

A aula ministrada pela professora na rede social *Instagram* por meio do recurso de transmissão IGTV (*instagram -TV*) foi o contexto de ensino selecionado para a investigação. Mais especificamente, dentre as atividades ofertadas nos diversos formatos provenientes da própria plataforma (*stories, feed, live*), destacamos o IGTV (*Instagram TV*) por ser um recurso que propicia o acesso à dinâmica de uma aula, bem como aos comentários provenientes da interação professor e aprendiz.

### COLETA DE DADOS

Depois de assistirmos e explorarmos as diversas publicações em formato de IGTV da professora, selecionamos o IGTV intitulado “*Where’s Wally? I mean... Waldo*” por ser um dos mais visualizados pelos seguidores, ou seja, com 93 mil visualizações e até o presente momento 317 comentários. Trata-se de uma série de aulas sobre tempos verbais, sendo o IGTV selecionado sobre o *Simple Present*, por ser um tema relacionado ao dia-a-dia e abarcar níveis diversos.

A coleta dos comentários se deu por meio do programa Microsoft Word 2010: primeiramente, transcrevemos todos os comentários do IGTV selecionado (contabilizaram 317); a partir da leitura, selecionamos aqueles com textos escritos, totalizando 213; filtramos os 104 comentários que continham *emojis* e menções de outros perfis. Este software foi utilizado para sistematização dos comentários em seguidor e comentário, para observarmos a natureza do comentário e a sua regularidade.

### PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para realizar a análise de dados, utilizamos as operações metodológicas a seguir: Primeiro, fizemos a leitura e agrupamento dos comentários coletados; discriminamos os dados com a identificação AO1, AO2, etc., referindo-se ao seguidor-aprendiz. Depois, buscamos estabelecer conexões e padrões para classificação das emoções presentes. Em seguida, agrupamos o resultado em categorias, a saber: emoções acerca da aula e seu formato; emoções relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês; e emoções direcionadas à professora. Analisamos os dados primeiro de maneira descritiva, a fim de contextualizar as interações e os sujeitos interagentes; seguida da análise quantitativa na qual foi observada a regularidade e a ocorrência; e posteriormente de forma qualitativa - de modo semelhante ao que Recuero (2016) fez em sua pesquisa utilizando a rede social *Twitter* -, com o intuito de identificar as variáveis de emoções presentes nos comentários no decorrer do processo de ensino e aprendizagem pelo *Instagram*. Procedemos à análise final dos resultados, à luz das reflexões do teórico

Maturana (2002) na perspectiva do ensino e aprendizagem de línguas, o aporte teórico, para responder mais completamente às perguntas de pesquisa.

Nesta seção, apresentamos os percursos metodológicos que nortearam a coleta e análise de dados da pesquisa. Agora, apresentaremos, na seção que segue, os resultados da análise dos dados. Para tanto, usamos algumas capturas de tela para ilustrar o *corpus*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como apontado anteriormente, coletamos os comentários da aula intitulada “*Where’s Wally? I mean... Waldo*” postada na ferramenta IGTV. A fim de analisar quais emoções estavam presentes nesse contexto de ensino/aprendizagem de inglês, observamos os elementos formadores da rede social: a professora-referência enquanto ator social, as conexões para as interações no vídeo IGTV e a produção de capital social, troca ou compartilhamento entre os aprendizes. Encontramos três grandes temas no *corpus*. Dessa forma, sistematizamos em três categorias para compreendê-las: a primeira trata das **emoções acerca da aula e seu formato**; a segunda, **emoções relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês**, por fim, a categoria três, **emoções direcionadas à professora**.

A primeira categoria refere-se às emoções dos aprendizes diante do formato da aula na ferramenta IGTV, tendo em vista que se trata de uma aula em um contexto não-formal, na qual se passa em uma rede social. Nesta categoria, contabilizamos 123 comentários, todos apresentam emoções positivas, isso quer dizer, emoções derivadas do amor. Destacaram-se palavras como “adorei, *amazing*, incrível, amei, etc.”. Observamos que os aprendizes reagiram de forma receptiva ao formato da aula em vídeo na rede social, alguns dos fatores que justificariam essa reação se deve à construção/produção em que o conteúdo foi trabalhado.

O vídeo faz parte de uma série criada pela professora sobre os tempos verbais. Esse, mais especificamente, trata do *Simple Present*. Para ensiná-lo a professora recorre a um personagem conhecido por suas viagens e aventuras bem-humoradas, o Wally, que se encontra com uma turista, interpretada pela professora. Através do diálogo em que a forma verbal aparece, dessa forma notamos que a contextualização de conteúdo gramatical trouxe coerência à interação, tornando o aprendizado mais significativo. Vejamos:



**Figura 1** - 1ª categoria



**Fonte:** dados da rede social

**Figura 2** - 1ª categoria



**Fonte:** dados da rede social

As interações representadas nas Fig. 1 e 2 expõem as emoções que os aprendizes sentiram ao assistir a aula neste formato - “ameeeeei”, “ficou ótimo”, “*perfect*” (perfeito), “quero mais” -, mostrando que novos formatos como esse, provenientes de uma rede social de uso diário por seguidores, podem ser eficazes para despertar esse estudante a aprender inglês através dessa nova experiência. Então, averiguamos que além da forma de ensinar, a abordagem do conteúdo, ou seja, como o conteúdo é ensinado/estudado, pode interferir diretamente na motivação e aprendizagem dos aprendizes. A contextualização, portanto, precisa fazer sentido para o estudante, considerando sua realidade e experiências.

Como discutido ao longo dessa pesquisa, para Maturana (2002), esta interação e movimento de disposições corporais só são possíveis quando o outro é aceito como legítimo outro, isto é, a partir da aceitação que há interação na convivência. Quando falamos em aceitação, significa dizer que o aprendiz, ao se identificar com os estímulos da professora, passa a conviver nesse perfil, estabilizando uma relação que vai gerar um viver comprometido. Nesse momento, as disposições corporais se movem gerando determinados domínios de ações, neste caso, as emoções nomeadas pela linguagem “amei”, “faz mais vídeos assim”, “muito legal”, interpretadas como emoções positivas. É nesse momento que o organismo vivo, portanto, seguidor-aprendiz, se envolve realizando ações que efetivem sua aprendizagem.

Dentre as emoções relacionadas ao ensino e aprendizagem dos seguidores-aprendizes da segunda categoria, verificamos 33 comentários que manifestavam as emoções tanto em relação ao ensino da professora, quanto à aprendizagem do seguidor-aprendiz. Foi possível

perceber emoções positivas geradas pela metodologia da professora, muitos aprendizes destacaram a “criatividade” da aula, outras palavras muito recorrentes ao longo dos comentários foram “divertida, didática”, vejamos:

**Figura 3 - 2ª categoria**



**Fonte:** dados da rede social

**Figura 4 - 2ª categoria**



**Fonte:** dados da rede social

As Fig. 3 e 4 representam um extrato da segunda categoria. Especificamente nestas capturas de tela observamos que os aprendizes reagem de forma positiva ao ensino ou à ação da professora, o que significa dizer que determinadas ações passaram a ser possíveis diante dessas emoções positivas expressas. Na Fig. 3, por exemplo, o segundo aprendiz afirma ter conseguido produzir sua primeira frase, isto é, a disposição corporal gerou um domínio de ação provocando o aprendizado. Sendo assim, verificamos que a forma de ensinar ou a ação da professora tem influência no aprendizado do estudante, ou seja, a maneira como o conteúdo for abordado pode despertar o interesse e o engajamento do estudante, comprometendo o seu aprendizado.

Essa ilustração do *corpus* comprova o que defende a Biologia do Conhecer: a aprendizagem só se realiza quando as disposições corporais se movimentam para domínios de ações expansivos ou emoções positivas. Quando as disposições corporais geram domínios de ações inibidores, expressos pelos sentimentos como medo e/ou ansiedade, a aprendizagem fica comprometida, impossibilitando o fluir espontâneo do organismo seguidor-aprendiz. Percebemos nos comentários ilustrados nas Fig. 3 e 4, mais especificamente nos excertos “precisava desta direção para aprender inglês” e em “que série maravilhosa, hoje consegui fazer minha primeira frase sozinha”, que os seguidores-aprendizes expressam emoções positivas relacionadas ao

ensino e aprendizagem de inglês neste contexto, que possibilitam o fluir de suas ações, um agir positivo para com a aprendizagem da língua.

Observamos que os aprendizes manifestaram suas emoções também em relação à professora, o que ressalta o que discutimos anteriormente: esses seguidores-aprendizes sentem-se

**Figura 5 - 3ª categoria**



**Fonte:** dados da rede social

**Figura 6 - 3ª categoria**



**Fonte:** dados da rede social

pertencentes à comunidade e próximos, numa troca afetiva que desencadeia uma interação intensa, configurando a aceitação do outro enquanto legítimo do outro (MATURANA, 2002). Assim, nomeamos a 3ª categoria com 54 comentários. Observem estes extratos:

É possível perceber que nas Fig. 5 e 6, os seguidores-aprendizes demonstram uma interação afetiva com a professora, o que caracteriza uma identificação com sua forma de ensinar e abordar o conteúdo. Ainda na figura 6 no primeiro comentário, a aprendiz apelida carinhosamente a professora, num sentimento de intimidade/proximidade chamando-a por “Cá”. Portanto, verifica-se um laço criado entre o aprendiz e a professora, transformando em uma relação de troca mútua, na qual o aprendiz se mostra engajado em seu processo de aprendizagem.

Além disso, nos chama atenção o quarto comentário na Fig. 5, no qual uma aprendiz relata que a professora-referência a inspira para ser uma professora melhor. Essa afirmação nos leva a interpretar que há elementos no agir da professora que a aprendiz gostaria de incorporar também, ou seja, as crenças da professora-referência, possivelmente, ações, métodos e/ou práticas, a influenciam diretamente. Para isso, Maturana (2002) argumenta que a aceitação do outro como legítimo promove a interação, o respeito mútuo, a coordenação

consensual de ações, conseqüentemente em domínios de ações como esse relatado no comentário da aprendiz.

Apontamos que ao sistematizar as variáveis das emoções dos aprendizes, conseguimos identificar que os elementos constituintes de uma rede social configuram novo ambiente de ensino, com trocas mais orgânicas e colaborativas, mostrando-se como um espaço que propicia emoções positivas, tendo em vista que dos 317 comentários analisados, 314 registram emoções positivas. Além disso, concluímos que as emoções positivas potencializam o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, neste caso, inglês, reforçando o que estudos na área indicam, como “maior engajamento e fortalecimento das relações; maior aprendizagem; maior envolvimento em atividades de produção de sentido” (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 121). As emoções negativas aparecem em cinco comentários, relacionados ao vídeo e à professora, e indicam a não realização de tarefas, motivação ou estímulo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho buscamos investigar as emoções de seguidores-aprendizes no processo de ensino/aprendizagem de inglês pela rede social Instagram. Para tanto, apresentamos primeiramente os teóricos basilares para o desenvolvimento desta pesquisa no que concerne às emoções, redes sociais e ensino-aprendizagem de línguas. Em seguida, mostramos os caminhos metodológicos trilhados e apresentamos nossos resultados da pesquisa. Aqui, nesta última seção, revisitamos brevemente os resultados que foram apresentados, a fim de respondermos às perguntas de pesquisa a que nos propusemos nesta investigação.

Após nos questionarmos sobre quais emoções dos seguidores-aprendizes estavam presentes nos comentários da aula de inglês “*Where’s Wally? I mean... Waldo*”, realizada pela professora Carina Fragoso, por meio da ferramenta IGTV no Instagram, encontramos no *corpus* temas que sistematizados responderiam a esses questionamentos, a saber: emoções acerca da aula e seu formato; emoções relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês, por fim, emoções direcionadas à professora. Emoções como “amei, adorei, *amazing*” estavam constantemente presentes nos comentários.

Ainda, buscamos averiguar os processos que geraram tais emoções. Observamos que o formato da aula, como também a abordagem, trazem implicações para o aprendiz, ou seja, como o conteúdo é ensinado/estudado e a contextualização para ativação do conhecimento prévio influenciam diretamente o processo. Isso quer dizer que as escolhas por parte do professor mediam as ações dos aprendizes, podendo estes ser motivados e engajarem-se ou serem repelidos e inibirem-se.

Em relação ao papel das emoções no ensino e aprendizagem de inglês no contexto de rede social, concluímos que por meio das disposições corporais geradas, decorrentes dos

processos citados acima, as emoções positivas foram determinantes no aprendizado dos seguidores-aprendizes, pois os comentários em que detectamos esse tipo de emoção apresentavam maior interação e troca entre os mesmos e com a professora. Ainda, alguns desses seguidores-aprendizes sinalizavam a compreensão e realização de tarefas.

Ao analisar o processo de ensino e aprendizagem na rede social, entendemos que existem de fato fatores que auxiliam nesse processo, como o formato da aula, a abordagem do conteúdo, a contextualização, as ações da professora, dentre outros discutidos aqui.

Portanto, como contribuição teórica para as investigações sobre emoções no processo de ensino e aprendizagem de inglês pelas redes sociais, no âmbito da Linguística Aplicada (LA), este trabalho contribui para aprofundar estudos que versam sobre o papel das emoções e traz à tona a necessidade de tornar o processo significativo para o aprendiz, por meio de práticas contextualizadas e colaborativas, como também que sejam motivadoras, que atendam às suas demandas enquanto estudante de inglês como língua adicional.

Para finalizarmos nossas considerações, é importante pontuar que durante a realização desta pesquisa, algumas limitações foram encontradas, como o reduzido número de trabalhos na área; ausência de softwares para auxílio na coleta de dados nesta rede social e o crescente número de comentários assíncronos, uma vez que entre o período de seleção do *corpus* e o processo de coleta registramos novos comentários.

Ainda, reiteramos a relevância de pesquisas que têm como foco a investigação das emoções em outros contextos de ensino e aprendizagem, como o digital/remoto/não-presencial, visto que o estudante não é mais o mesmo, assim como o professor e, principalmente, por enfrentarmos um momento de imersão tecnológica inesperada. Nesta direção, sugerimos para futuras pesquisas: foco em plataformas que promovam o ensino e aprendizagem de línguas, trabalhos que investiguem contexto de práticas significativas e inovadoras, que sejam distintas do ambiente presencial sala de aula e, ainda, investigações sobre as emoções de professores/aprendizes em contextos de ensino e aprendizagem presenciais e não-presenciais (híbridos).

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoção no Ensino/Aprendizagem de Línguas. **Afetividade e Emoções no Ensino/Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares**. Campinas, São Paulo. v. 18, p. 163-189, 2011. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/321753736\\_Emocao\\_no\\_EnsinoAprendizagem\\_de\\_Linguas](https://www.researchgate.net/publication/321753736_Emocao_no_EnsinoAprendizagem_de_Linguas). Acesso em: 13 set. 2020.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoções e ações de professores ao falar inglês no *WhatsApp*. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 83-112, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982017000100083&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982017000100083&script=sci_arttext). Acesso em: 13 set. 2020.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; DIAS, Iky Anne. *Facebook e emoções de estudantes no uso do inglês. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 111-121.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; DIAS, Iky Anne. Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública. *Calidoscópico*, São Leopoldo-RS. v. 12, n. 3, p. 380-389, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.12>. Acesso em: 13 set. 2020.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; DIAS, Iky Anne. Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas. *Pontos de Interrogação*. v. 4, n. 1, p. 95-112. jan/jun 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323761353\\_Redessociaisnainterneteaprendizagemdelinguas](https://www.researchgate.net/publication/323761353_Redessociaisnainterneteaprendizagemdelinguas). Acesso em: 13 set. 2020.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; GOMES, Ronaldo Corrêa Junior. Emoções no desenvolvimento de habilidades orais com tecnologias digitais. *Calidoscópico*. v. 15, n. 3, p. 557-566, set/dez 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323233279\\_Emocoessnosedesenvolvimentodehyabilidadesoraiscomtecnologiasdigitais](https://www.researchgate.net/publication/323233279_Emocoessnosedesenvolvimentodehyabilidadesoraiscomtecnologiasdigitais). Acesso em: 1 nov. 2020.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 1-176, 2002.

KINCHELOE, J.L. The value of qualitative dimension. *In: Teachers as researchers: qualitative inquiry as a path to empowerment*. Londres: New York Taylor & Francis, 2003. p. 188-205.

LEMOS, Laís Souza. **ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO COM WHATSAPP: emoções, multiletramentos e possibilidades**. (Dissertação – Mestrado em Letras: Linguagens e Representações) Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510112D.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.

MARTINS, S. T. de A. DINAMIZANDO O ENSINO DE INGLÊS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO INSTAGRAM DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. *fólio - Revista De Letras*, 12(2), 2021 <https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7423>

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. 3. ed., Editora UFMG. Belo Horizonte, 2002.

RECUERO, Raquel. Discurso mediado por computador nas redes sociais. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016, p. 9-16.

SANTOS, L, S.; MARTINS, S. T. de A. AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EXTENSÃO. *In: SILVA, H. M. de L.; UCHÔA, S. A. de O. U.; CABRAL, S. A. A. de O. (Orgs.). Língua Inglesa e Ensino Remoto: desafios e perspectivas*. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.



SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica**: Lógica, Epistemologia e Normas. São Paulo: Atlas, p. 1-138, 2003.

Recebido para publicação em: 27 ago. 2021.

Aceito para publicação em: 17 out. 2021.